

PREMENTES PROBLEMAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO EXPOSTOS PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

CONFORME noticiámos, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deu, na penúltima segunda-feira, nos Paços do Concelho, uma conferência de imprensa em que foram abordados alguns dos problemas que mais têm entravado a actuação da edilidade e referidas as obras nos últimos tempos efectuadas.

Presentes, pelo corpo administrativo do Município, os srs. Joaquim Baptista Correia, João Ilídio Setúbal e Domingos Corvo Rodrigues, respectivamente presidente, vice-presidente e vogal, representantes da imprensa regional e diária e algum público.

O sr. João Ilídio Setúbal fez a leitura, que entremeou de considerações a propósito das matérias versadas, de um extenso documento, começando por aludir às dificuldades encontradas ao tomarem posse da gestão da Câmara, o que pensavam seria «apenas por quatro ou cinco meses e se

tem prolongado por quase dois anos». Após referir os impedimentos, resultantes de uma situação revolucionária, que tanto entravaram a acção da edilidade, disse ter sido o

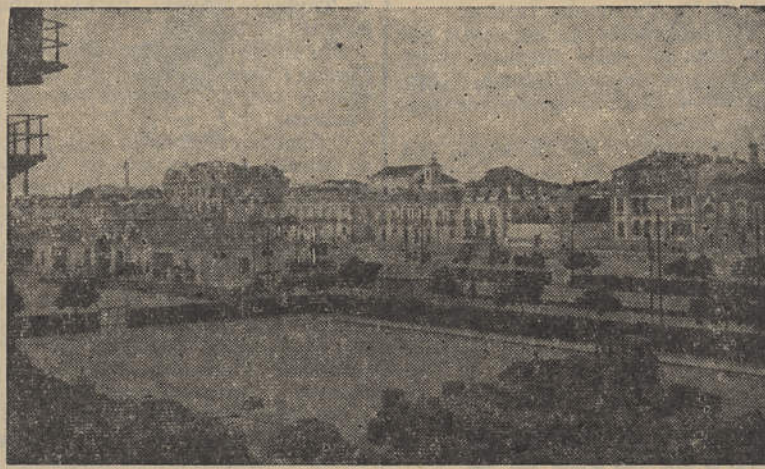
mando ser este «o concelho mais martirizado pelos cortes de energia, sobretudo no Inverno». Que para a conclusão do posto de transformação do Parque de Campismo de Mon-

alguns casos, a eficiente actuação do técnico sr. José Filipe.»

ACTOS DE VANDALISMO EM LUGARES PÚBLICOS

Prosseguindo a sua exposição, referiu o sr. João Setúbal, entre outros pontos, os seguintes: «outro campo que muito nos tem preocupado é o vandalismo, provocado na maior parte por pessoas estranhas à terra. O *Jornal do Algarve* na sua muito oportuna local do número de 6 do corrente, lançou um verdadeiro alerta, marcando uma digna posição de defesa do património público, quando se refere à Praça Marquês de Pombal. Os nossos agradecimentos por tão feliz levantamento do problema. Mas não é só a Praça a ser vítima de actos impróprios de pessoas que deviam ser marcadamente civicas, muito especialmente no momento histórico que vivemos. É o passeio Teófilo Braga, admirado por quantos nos visitam, a sofrer as consequências desses actos e vemos os seus mosaicos e protecção de ferro aos

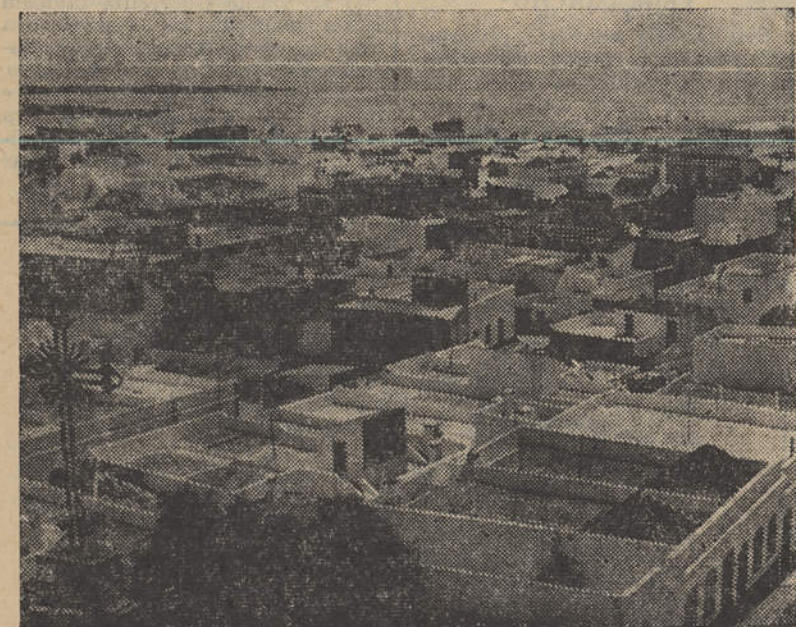
(Conclui na 3.ª página)



problema habitacional o que, desde sempre, mais a preocupa e, a par deste, o do saneamento básico. Verberou a actuação, que classificou de negativa em relação a Vila Real de Santo António, da Federação de Municípios, afir-

mando que Gordo tinham sido necessários dois anos de luta constante. Que se está concluído o do Bairro do Madauro aos moradores se deve, na quase totalidade e que há postes montados há vários anos à espera de luz, tanto na vila como em Monte Gordo. Que o concelho muito perdera por ter-se associado à Federação dos Municípios, valendo, «em

A FUSETA E OS SEUS PROBLEMAS



Vista parcial da Fuseta

APÓS longa ausência, volto hoje ao contacto com os habituais leitores do *Jornal do Algarve*, disposto a continuar abordando os grandes problemas que ainda continuam a existir na Fuseta.

Em primeiro lugar e para quem não saiba, devo dizer que a Fuseta é uma terra de pescadores que fica situada na faixa litoral algarvia, perto de Olhão e tem cerca de 4 mil habitantes.

As indústrias que nela existem são a da pesca e a do sal. É da pesca que vive a maior parte da população da Fuseta. Os pescadores desta localidade continuam a sentir dia a dia o seu tremendo problema da falta de uma barra de acesso ao porto de pesca da Fuseta, que permita a entrada de todas as embarcações já que a existente está completamente assoreada e não oferece as mínimas condições de segurança para a vida dos pescadores. Quase todos os barcos têm que ir vender o seu pescado à vila de Olhão, o que acarreta grandes sacrifícios para os pes-

cadores e seus familiares com as forçadas deslocações.

Há longos anos que os pescadores da Fuseta esperam que seja melhorada a sua barra e aprofundadas as vias de acesso e nunca mais conseguem ver concretizadas estas velhas aspirações. Hoje, mais que nunca, é preciso que o governo dê uma resposta concreta e objectiva aos pescadores da Fuseta, sobre quando terão uma barra e uma ria em condições de se poder navegar e para que os pescadores possam vender o pescado na sua loja.

A Fuseta é hoje um dos mais ricos centros piscatórios do Algarve, mas não há forma de ver satisfeitas as prementes necessidades que todos nós conhecemos. Vendeu até fins do ano passado mais de 100 mil contos em pescado capturado em Marrocos e nos nossos mares. Por isso, a Fuseta não pode continuar a ser uma terra abandonada e desprotegida como vem sendo até aqui.

por Luís Gerardo Viegas

Vai tomando forma a Corporação de Bombeiros de Albufeira

ESTA a ser constituída a Corporação de Bombeiros Voluntários de Albufeira, que em breve deverá iniciar a actividade. Como apolo à nova Corporação, encontra-se naquela vila uma ambulância com pessoal do Serviço Nacional de Ambulâncias, que all prestará serviço nos meses de Agosto e Setembro.

A POPULAÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO SEGUIU COM INTERESSE AS CERIMÓNIAS ALUSIVAS AO DIA DO BOMBEIRO QUE CULMINARAM COM A INAUGURAÇÃO DE UM MONUMENTO

A ASSOCIAÇÃO Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António assinalou com diversas actividades e cerimónias, algumas delas caracterizadas por muito interesse e brilho e reunindo numeroso público, a passagem do Dia do Bombeiro. Este dia coincidiu, como se sabe, com a penúltima quarta-feira, em que, de manhã houve toque de alvorada e izar da bandeira com formatura, ao meio-dia toque de sirene e, à noite, baile em honra dos emigrantes e exposição da ambulância adquirida, em parte, com a ajuda de emigrantes algarvios radicados no estrangeiro.

As celebrações proseguiram na noite imediata, com baile e convívio com emigrantes, e alcançaram maior expressão no último sábado em que, na tarde, houve o

descerramento pelo governador civil do Distrito, dr. Almeida Carrapato, da estátua alusiva ao bombeiro, num recinto ajardinado frente ao quartel da Corporação. A estátua, representando um bombeiro empunhando uma agulheta de incêndio, encontrava-se emoldurada pelas bandeiras das corporações de bombeiros algarvias e o descerramento, aplaudido por largas centenas de pessoas, teve a assinalá-lo o silvar da sirene do quartel, o estrear de foguetes e morteiros e a largada de milhares de pombos da Associação Columbófila Guadiana.

Após passar revista à guarda-de-honra, constituída pela Corporação de Bombeiros vila-realense que com bandeira, formara dirigida pelo 2.º-comandante Sérgio Marques

(Conclui na 4.ª página)

UM COMUNICADO DOS GESTORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

DA Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, recebemos o seguinte comunicado, pleno de saudável optimismo, que gostosamente inserimos:

A população do concelho de Lagos: Amigos, a nossa missão chegou ao fim.

Resta-nos «arrumar a casa» e entregá-la à nova equipa, nossa sucessora, para novo mandato, para nova etapa na vida democrática do concelho.

Fomos mandatados pelas forças populares e políticas do concelho, à data da gloriosa manhã de 25 de Abril, para seus legítimos representantes. Coube desta forma, a nós, a honra de sermos os primeiros a iniciar a administração local nesta nova era da vida da população a caminho da democracia, ainda em revolução.

Ao aceitar missão tão honrosa, como difícil, fizemo-lo sabendo em consciência, e disso demos conhecimento, de que não éramos os melhores para tal missão. Havia e há melhores. Todos tínhamos as graves responsabilidades que fomos enfrentar na nova sociedade sequiosa da liberdade adquirida e sedenta de justiça social.

Pertencíamos e pertencemos ao grupo dos optimistas e dos esperançosos.

Sabíamos que pouco ou nada mais do que o nosso desejo de servir tínhamos para tão pesada missão numa Sociedade que carecia de tudo e se nos confiava.

Sabíamos, também que, enquanto há esperança, há possibilidade e assim partimos juntos, fazendo da nossa fraqueza força e juntos nos congratulamos de chegar ao fim.

Foi uma experiência fascinante, extraordinária a que tivemos nesta etapa da nossa revolução. E valeu a pena viver, para vivê-la! Rica em contactos sociais, políticos e humanos de todos os matizes, de todos os carizes. Rica em realizações onde a vontade do povo se juntou — e imperou — generosa como sempre que compreende que está trabalhando para alguma coisa que lhe diz também respeito, e o aceitamos como igual, com a dignidade de que é possuído e cioso.

E formamos as suas comissões de moradores, de bairro, de aldeia, de desportos, de alfabetização, de intervenção, etc. E deram dinheiro e trabalho para: ajudar a arranjar a sua rua, o seu caminho, o seu lavadouro, adquirir as ligações de água (marcos, fontanários) e outros.

E insistiram para a obtenção de: redes de água e esgotos, estradas, pontões, lavadouros públicos, pavimentos de ruas, jardim público, etc., etc.

A autarquia limitava-se a comandar e dirigir tudo o que lhe pediam, que lhe ordenavam, que lhe exigiam e de tanto que se fez muito ficou por fazer, de tanto e tanto de que o povo carecia e carece. A autarquia mandava fazer os projectos, pedia as comparticipações ao Estado e assim se construíram: pontões em Bensafim, Arão, Odiáxere, Almádena; estradas para o Bairro da Sr.ª da Glória, para o Colégio, para o Maranhão, para Arão, para Vale da Lama; lavadouros públicos de Portelas, Almádena, Espiche; redes de esgotos e água em Odiáxere, Chinicato, Bensafim e de água em Barão de S. João, Portelas e nova adutora para a Sr.ª da Luz; pavimentação de ruas, em Almádena, Luz, Lagos, Bensafim, Barão de

(Conclui na 4.ª página)

ESTEVE EM FARO O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

NA sequência de um convite que lhe fora dirigido pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras e Mármore do Distrito, esteve na capital algarvia o dr. Esteves Pereira, secretário de Estado da Construção Civil, a fim de tomar contacto directo com os problemas que naquele sector afectam a zona sulina. É sabida a incidência que a actividade da construção civil tem no Algarve e a sua correlação com o sector turístico, à qual está intimamente associada.

No período da manhã, o secretário de Estado reuniu, no salão da Junta Distrital, com a direcção do Sindicato da Construção Civil e

com várias comissões de trabalhadores, apreciando problemas laborais existentes a nível regional e tendo-lhes apontado várias soluções a curto prazo, as quais coincidem com as conclusões aprovadas no Grande Encontro da Construção Civil, realizado na Feira Industrial de Lisboa em 10 de Janeiro deste ano.

Na tarde, o membro do Governo, que se fazia ladeado pelo governador civil do distrito, dirigentes do Fundo de Fomento de Habitação, delegado do Ministério do Trabalho, director do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, delegado do Serviço Nacional de Emprego e dirigentes sindicais, reuniu com trabalhadores, entidade empresarial e representantes das várias autarquias do Distrito. Entre outros pontos abordados, salientam-se os que se referem à reactivação do sector da construção civil, no sentido de fazer face à crise de desemprego e de promover a abertura de novos postos de trabalho.

Na parte relacionada com o relançamento da construção civil, focou-se assuntos que se prendem à reactivação da construção dos empreendimentos turísticos e sua associação à actividade da Empresa Nacional do Turismo, recentemente constituída, a recuperação dos núcleos urbanos e da habitação degradada, com a colaboração das câmaras municipais, as dificuldades financeiras das autarquias locais para fazerem face ao problema e, fundamentalmente, necessidade do apoio financeiro do Governo central, a falta de pagamentos salariais e a sabotagem nos materiais de construção por algumas entidades empresariais, a falta do

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NA sua emissão das 13 horas de segunda-feira, o nosso Emissor Regional de Radiodifusão reproduziu, com comentários de inteira adesão aos pontos de vista nele expendidos, o artigo que há pouco inserimos em fundo, com o título «Vila Real de Santo António: um porto parado à espera de quê?».

À saúde é a maior riqueza

AREJAMENTO DO QUARTO

O ar fresco e puro é sempre preferível à atmosfera quente, mas carregada de exalações. Num quarto onde o ar é fresco (não frio), dorme-se muito melhor e muito mais profundamente, o que é de boa higiene.

Infelizmente entre nós, ainda existe o mau hábito de, à noite, fechar todas as janelas do quarto, obrigando a respirar uma atmosfera viciada. De ar ao seu quarto — e estará a dar mais vida ao seu corpo.

CRÓNICA DE FARO

por Marcelino Viegas

Com quem deixas teus filhos, mulher?

A ÉPOCA da praia vai declinando, enquanto o retemperante Verão corre célere à procura do nervoso Inverno, cronologicamente a marcarem (ambos) o ritmo climático das estações do ano. Um período estival se completará, sob o efeito das leis da natureza, às quais os homens outro remédio não lançam do que o sentimento da indiferença, do ritual que há para cumprir. Agora, são as férias com grande profusão de viagens, de gente à cata da oxigenação ou do iodo (onde a praia de Faro se sentiu — de repente — princesa, adentro de um Algarve pleno que, de há muito, é rei). Em móbil deste entusiasmo febricitante que é também direito do Povo à saúde, encontrei amudadamente, a criança. Não (ainda) a «montês-soriana», ideal do ponto de vista educativo, mas a nossa, Portuguesainha, Hereditariamente latina. De temperamento algarvio desabrochando. Entre outras, naturalmente.

A Criança. Um tema para depois de férias, aplicável aqui em Faro. Plenamente.

Sim: porque «as crianças têm direito à protecção da sociedade e do Estado, com vista ao seu desenvolvimento integral» (art.º 69.º da Constituição); porque um sem-número de crianças gozam o (seu) mês de férias dos pais. E o tempo útil da sua liberdade. A hora dos carinhos, dos gelados, das bolas, do mar, da vida ao ar livre... mas e depois?

A parte do «privilegio» de meia-dúzia, onde estão as creches, os jardins-escola, ou o princípio do fio que fará meada dessa coisa bela, sonhada por muitos e que a Constituição já consagrou — a *rede de assistência materno-infantil*?

O que há não chega. O que está para chegar, não se nota. A não ser que tu, Mulher, que não sabes com quem deixar teus filhos, te ergas constitucionalmente, reclamando o (para mim) mais importante direito da condição feminina portuguesa:

«O Estado reconhece a maternidade como valor social eminentemente protegendo a mãe das exigências específicas da sua insubstituível acção quanto à educação dos filhos e garantindo a sua realização profissional e a sua participação na vida cívica do país» (art.º 68.º, ponto 1, da Constituição).

J. Pombo Lopes

MEDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação
Dias 3.º, 5.º e 6.º das 16
às 19. Rua Reitor Teixeira
Guedes 3-2.º telef. 25 855 —
FARO.

Ecos

Partidas e chegadas

Deixou a Fuseta para ir cumprir o serviço militar em Estremoz, o nosso colaborador sr. Luís Gerardo Viegas.

= Acompanhada de seu esposo e mãe, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Bárbara Barbosa Nobre.

= Com sua esposa e filhos, está a férias em S. Bartolomeu do Sul o sr. José Joaquim Nobre, nosso assinante em Lisboa.

= Com sua esposa e filho está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António da Costa Mercês, nosso assinante em Lisboa.

= Após alguns dias de férias com seu esposo em Vila Real de Santo António, regressou ao Barreiro a sr.ª D. Dionísia Caleiro Aguilera, nossa assinante naquela localidade.

= De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. João Manuel de Almeida Crespo, nosso assinante em Lisboa.

= Com seu esposo, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria das Dores Oeiras Pinto Pontes Marques, nossa assinante em Mercês-Sintra.

= Com sua esposa esteve na nossa Redacção, o sr. João António da Rosa Pinto, nosso assinante em Holanda.

= Com sua esposa e filho passou férias em Faro tendo regressado a França o nosso assinante sr. Armando de Brito.

= De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. Silvestre Joaquim, nosso assinante em França.

= Com sua esposa e filhos está a férias em casa de seus pais no sítio de Vão João Farto (Cachopo), o sr. Rogério Rodrigues Gomes, nosso assinante em Mem Martins — Sintra.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienic; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domin-

go, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 21,05 horas, Terra a terra — minha gente (concurso); às 22,35, cinema 76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 15,35 horas, «Jovens rebeldes», série filmada; 16,30, Fungagá da bicharada; 17, «Casa Georgiana», série filmada; 17,30, Campismo; 18,10, Sinfonia n.º 1 em dó menor de Brahms; 19,15, cinema de animação; 19,50, «Gente do amanhã», série filmada; 21,05, Coisas e coisas; 22,15, em debate.

Domingo, às 12,40 horas, «A terra, o mar e a gente»; 14, Eurovisão — Automóvilismo; 16, «O professor azarento, tarde de cinema; 18,05, Hoje há palhaços; 19, «Heidi», desenhos animados; 19,30, TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 20, «Os goodies», série filmada; 22, «Clayhanger, vidas perdidas», série filmada.

Segunda-feira, às 19 horas, «A pedra branca», série filmada; 19,25, Manuel Freire — programa musical; 19,55, Eurovisão, futebol.

Terça-feira, às 19 horas «A pedra branca», série filmada; 21,05, «O grande amor de Balzac»; série filmada; 22,10, programa de Joaquim Letria.

Quarta-feira, às 19 horas, «A volta ao mundo em 80 dias»; 19,25, Arte do ex-libris; 21,20, «Tempos melhores».

Quinta-feira, às 19 horas, «Aninhas e o tio das pernas altas e barba papa»; 19,30, «Segredos do mar vermelho», série filmada; 20, TV palco; 21,30, «Padre Brown»; 22,30, Memórias do nosso tempo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Pintores e reparigas»; amanhã, «Porque morre o nosso amor»; domingo, em matinée, «Herbie, uma carocha dos diabos» e em soirée «O marquês de Sade»; terça-feira, «Fim de semana de gritos».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Sou curiosa»; domingo «Sexo a jacto»; terça-feira, «O desafio dos gigantes».

Em ALVOR, no Cinema 3 Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «A laranja mecânica»; terça-feira, «A viagem».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «A rival»; amanhã, «Kamasutra, a arte de amar indiana»; domingo, «La bambina»; terça-feira, «Um detective sem importância»; quarta-feira, «Convém fazer bem o amor»; quinta-feira, «Os malucos da caserna».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «3 dólares marcados»; amanhã, «A sétima alvorada»; segunda-feira, «O dragão ataca».

No Cinema Santo António, hoje, «Mulheres apaixonadas»; amanhã, «Obsessões»; domingo, «Breve paixão»; terça-feira, «Deram-lhe uma metralhadora».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã e domingo, «A torre do inferno»; terça-feira, «A história de uma freira»; quarta-feira, «Um detective sem importância»; quinta-feira, «Cristina e o cardeal».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Helena sim, mas de Troia»; domingo, «A cama é o meu castelo»; terça-feira, «Mulher indomável»; quinta-feira, «Big Boss, o implacável».

Em PADERNE, no Cine Paderense, amanhã, «Johnny — Hamlet»; domingo, «Estado de emergência».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Adolescência turbulenta»; amanhã e domingo, «Confidências de um lavador de janelas»; segunda-feira, «Um detective sem importância»; terça-feira, «O monstro da 1.ª página»; quarta-feira,

Para os nossos pobres

O sr. Gervásio Martins Estêvão, residente na Alemanha entregou-nos 100\$00 para os nossos protegidos.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

Caixas para frutas

Para entrega imediata vendem qualquer quantidade, Manuel de Freitas Lopes & C.ª, L.d.ª. Telefone 33034 — TOMAR.

AGENDA

«Amor entre menores»; quinta-feira, «Ternos amigos».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «A visita maravilhosa»; domingo, «Iniciação carnal»; terça-feira, «Spartacus contra os traidores».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A história de Bruce Lee»; amanhã, «Uma bala para João sem lei»; domingo, «Os seios de gelo»; terça-feira, «Profissão: aventureiros».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Os dois missionários»; amanhã, «Muro assassino»; domingo «A professora de línguas»; terça-feira, «Os mortos não fazem sombra»; quarta-feira, «Meu caro assassino»; quinta-feira, «A matulona».

Necrologia

Rev. Francisco Lucas Pacheco

Faleceu na Fuseta, onde nascera e residia, o rev. Francisco Lucas Pacheco, de 99 anos, Freqüentará o seminário da capital do Distrito, ordenou-se em 1902 na Sé de Faro e exerceu funções sacerdotais em Estoi, Alte, Loulé, Martinlongo, Ameixial, Conceição de Tavira, Luz de Tavira e Fuseta, nesta última durante 31 anos.

Era tio do sr. dr. Joaquim Nunes Pontes Conceição Pacheco, casado com a sr.ª D. Baptista Salvador Pacheco.

O funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério da Fuseta, após missa concelebrada e que foi presidida por monsenhor Francisco Pardal, governador da diocese.

D. Judite Taquelim

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Judite da Conceição Pereira Taquelim de 83 anos, viúva do saudoso professor Taquelim, mãe dos srs. Joaquim Rafael Pereira Taquelim e António Pereira Taquelim, funcionários dos Serviços Municipalizados e da Câmara de Lagos.

Manuel Ramos Ferramacho

Faleceu em Aldeia Nova o sr. Manuel Ramos Ferramacho, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Bárbara Soares, Era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Raquel Maria, D. Rosa da Saúde e D. Ivone Soares e menina Isabel Maria Soares Ferramacho e dos srs. Jorge Ramos Soares, Valério Soares Ferramacho e José Manuel Soares Ferramacho; sogro das sr.ªs

ALDEIA NOVA

AGRADECIMENTO

MANUEL RAMOS FERRAMACHO

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada assim como aos que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

D. Maria do Rosário Bárbara, D. Maria José Luísa e D. Augusta Reis e dos srs. Francisco da Conceição e António Viegas.

Deixa 14 netos e 2 bisnetos. As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 17 a 19 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:	54 500\$00
Lestia	35 800\$00
Conceição	33 900\$00
Rainha do Sul	28 100\$00
Pérola do Guadiana	28 050\$00
Atalanta	22 160\$00
Alecrim	21 600\$00
Flor do Sul	19 900\$00
Agadão	10 200\$00
Liberta	4 900\$00
Princesa do Sul	1 900\$00
Total	261 010\$00

De 13 a 18 de Agosto

OLHÃO

TRAIINEIRAS:	93 400\$00
Princesa do Sul	44 000\$00
Norte	31 600\$00
Audaz	31 500\$00
Diamante	16 800\$00
Pérola Algarvia	12 700\$00
Amazona	10 400\$00
Arda	9 300\$00
Caju	7 600\$00
Nova Sr.ª Piedade	5 550\$00
Nova Clarinha	3 630\$00
Parisol	
Total	266 480\$00

Vítimas de acidentes de viação

Quando seguiam de automóvel próximo de Coruche, o sr. Dante Barbosa Guerreiro, de 61 anos, antigo inspector da Sonap em Faro, e esposa, sr.ª D. Maria Romualda Guerreiro, de 61 anos que conduzia o veículo, e ainda os parentes daquele casal, sr. Manuel Oliveira Rosa de 73 anos, despachante da Alfândega em Vila Real de Santo António e esposa, sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, de 67, o carro despiestou-se, provocando a morte da condutora, do esposo e do sr. Oliveira Rosa, cujo funeral se realizou na quarta-feira, após missa de corpo presente, para o cemitério de Vila Real de Santo António, constituindo extraordinária manifestação de pesar, pois tratava-se de pessoa bastante conhecida e estimada.

O estado da sr.ª D. Maria Angelina parece não inspirar cuidados. O sr. Dante Guerreiro, também muito conhecido no Algarve, era filho do saudoso musicólogo vila-realense Alvaro Magno Guerreiro, há meses falecido. O seu funeral e de sua esposa, realizaram-se para o cemitério de Coruche, seguindo-se determinação do casal, de ficar sepultado onde falecesse.

ADQUIRA JÁ UMA

SUFAM

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!

AGORA
3
ANOS DE
GARANTIA

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

Contacte a/o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:

Av. S. João de Deus, 44 r/c — Telef. 23434 — PORTIMÃO



Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Tel. 56 01 71
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 Telef. 23136 PORTIMÃO

contacte-nos
agora
estamos em
PORTIMÃO

Os nossos serviços oferecem-lhe qualidade tradicional e novas vantagens
Programação impecável
Eficiência comprovada
Ajustamento às suas conveniências e disponibilidades financeiras
Contacte-nos e planeie conosco as suas férias.
Informe-nos sobre os seus planos de viagem.
Estamos ao seu serviço, porque vamos ao encontro do que pretende.
Visite-nos hoje mesmo!

Dr. António BelchiorEspecialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Rins e Vias urinárias**CONSULTAS:**

Faro: R. Lethes, 57-1.º, das 9,30 às 12,30

Agosto: dias 7, 14, 21 e 28.

Portimão: R. Serpa Pinto, 19;

das 16,30 às 19 (a partir de Agosto)

Os prementes problemas de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

esgotos, com traços artísticos, pouco a pouco serem destruídos, por vezes proposadamente, e os pimenteiros, constantemente arranjados e de seguida destruídos. Outras vezes é a utilização desse passeio, exclusivamente para peões, por bicicletas, motorizadas e até automóveis que impune e constantemente o utilizam. São os jardins, tão pensadamente há pouco ainda recuperados, que são vítimas da falta de respeito pelo que é de todos e não apenas dos destruidores. A relva, que só devia ser utilizada para recreação das crianças, já quase não existe, pois até ela já serve de passeio aos que não se interessam pelos tão necessários espaços verdes. Canteiros, flores e protecção, tudo é destruído. Pobres jardins de Vila Real e de Monte Gordo tão insensatamente maltratados. Os de Monte Gordo, então, até já servem para parque de estacionamento. E que dizer à destruição proposada dos bancos desses jardins?

«Outra preocupação constante é a proliferação das barracas e bancas de vendas chamadas ambulantes mas que na verdade, são fixas, sem respeitarem locais urbanizados ou não. A Câmara não autoriza essas situações pois tem um regulamento para os vendedores ambulantes no concelho, mas reconhecemos, pelo menos até agora, incapacidade para o fazer cumprir por falta de autoridade efectiva e policial para tal. Daí o aproveitarmos o momento para lançar um apelo à P. S. P. para fazer cumprir o que está regulamentado, quer no que respeita ao trânsito, quer no que respeita às posturas municipais superiormente sancionadas.

«Sem repressão, sim, pois estamos fartos dela, mas com firmeza e fazendo cumprir a lei, a P. S. P. pode, se quiser, colaborar com a população, ajudando-a na defesa do seu património.

A FALTA DE ÁGUA ASSUME ASPECTOS DE DRAMA

«Outro nosso grande e dramático motivo de preocupação é a falta de água que desde há anos se faz sentir e que se agrava de momento a momento. Segundo a opinião de uma equipa técnica, especialista na prospeção de água, que durante dois meses e meio fez um estudo da região, teremos dentro de dois anos uma total falta de água, se de imediato não forem tomadas providências. O relatório dessa equipa, entrado nesta Câmara em fins de Maio, é deveras conclusivo. Recomendamos, para evitar a tragédia, um arranque imediato na solução proposta, estando até uma instituição holandesa disposta a subsidiar o empreendimento. Em princípios de Junho enviámos, com o pedido de intervenção imediata, cópias desse relatório a diversas entidades, incluindo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, departamento que mais rapidamente poderia tomar posição, dada a natureza do auxílio estrangeiro e até pela propagandada situação turística da nossa região. Acontece que até este momento, nenhuma resposta nos foi dada.

«Outra grande preocupação é a falta de educação, de higiene e de noção de responsabilidade de muitas das inúmeras pessoas que nos visitam, quer em excursões, quer em fixações temporárias na zona da mata. Todas as espécies de detritos são lançados para a rua, ou mesmo para os jardins, pelos excursionistas (há excepções, é claro). Quanto aos temporariamente fixados em tendas, pode verificar-se como se encontra a mata junto à estrada do Farol e a Monte Gordo. É uma autêntica lixeira de quase três quilómetros de extensão, que põe em perigo a saúde não só daqueles que lá se encontram como da população do concelho. Não será difícil, assim, o aparecimento de epidemias. Chamámos a atenção do sr. delegado de Saúde para este caso, e já oficiámos à Direcção das Matas Nacionais responsabilizando-a pelo que possa acontecer.

A ACTUAÇÃO DO GABINETE DE PLANEAMENTO

«Mais teríamos que dizer neste e noutros campos, mas reservámo-nos para as perguntas que certamente se seguirão no final desta nossa intervenção. No entanto, por dever de consciência e honestidade, não podíamos enumerar trabalhos realizados e a realizar

pela Câmara, sem fazer uma referência ao Gabinete de Planeamento do Algarve, não só pela compreensão e atenção com que se debruça sobre os nossos problemas, como pela ajuda eficaz e concreta que nos tem dispensado em diversos problemas, nomeadamente nos do saneamento básico. Pode o Gabinete não ter sido, como seria de desejo de todos nós, o portador da lâmpada de Aladino, mas ninguém pode negar o extraordinário trabalho que tem realizado, sem o qual muitas terras não teriam ainda, água, esgotos, etc. E isto com pouco mais de um ano de actividade».

(Continua)

**DACTIL**

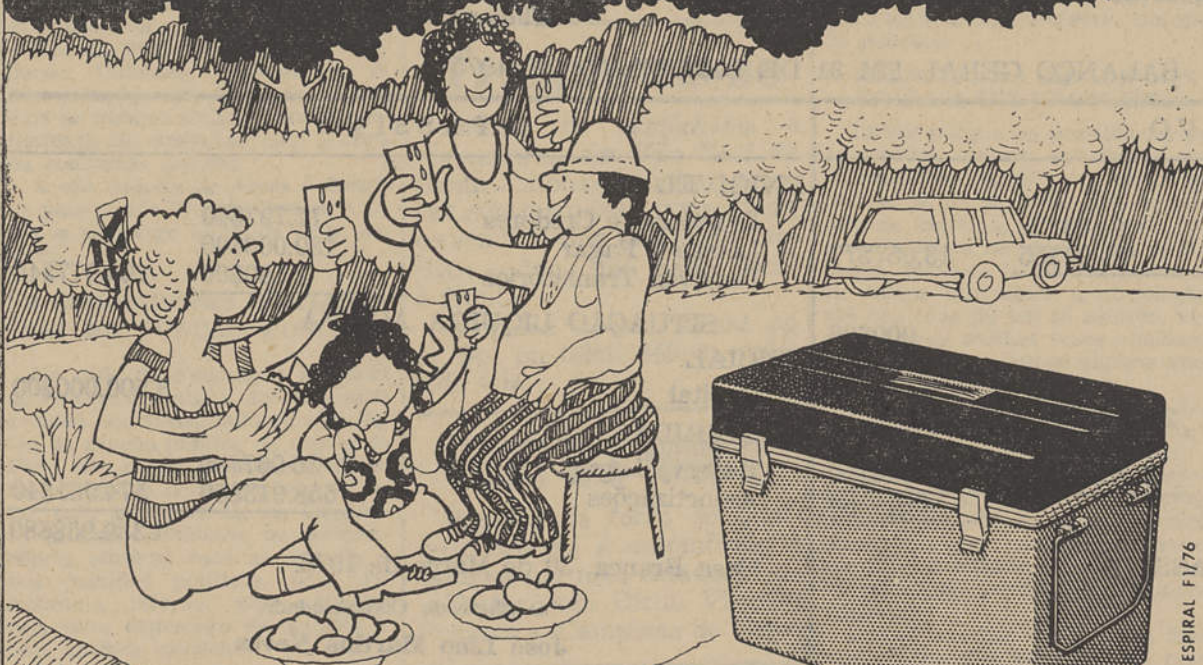
ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do MEIC

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Leve o frio Philips a passear

oferta de uma espaçosa mala térmica na compra de qualquer frigorífico Philips

Philips INTEIRAMENTE GRÁTIS

Decida-se já!

A quantidade é limitada.

Não perca esta oferta sensacional do Agente Philips.

PHILIPS

joineluz
COMÉRCIO DE ARTIGOS ELECTRICOS, LDA.



RUA DE STO. ANTONIO, 73
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 52
RUA DE PORTUGAL, 2
RUA DR. JUSTINO CUMANO, 13
RUA CANDIDO DOS REIS, 26 — TELEF. 521 08 — ALBUFEIRA

Philips-faz parte da sua vida**RAUL SOLNADO NOS CASINOS DO ALGARVE!**

VILAMOURA-DIA 30/8(2º F) TEL.0089-653/86

MONTE GORDO-DIA 31/8(3º F) TEL.0081-42224

ALVOR-DIA 1/9(4º F) TEL.0082-23141

ENTRADA: 150.000

CASINOS DO ALGARVE**Precisa-se**

Estafeta para o Hospital de Olhão, idade entre os 21 e 35 anos. Respostas detalhadas para a secretaria deste Hospital.

Novos corpos gerentes**SPORTING CLUBE OLHANENSE**

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Sporting Clube Olhanense para o triénio de 1976-77, os quais têm a seguinte constituição: assembleia geral — dr. Cristina Pinheiro, presidente; Américo Afonso, vice-presidente; Mário Baptista e Manuel Vítor de Jesus, secretários. Direcção — prof. José Celestino Guerreiro, presidente; dr. Mário Nobre Costa, Salvador Estrela e Humberto José da Silva, vice-presidentes e Joaquim António Silva, Júlio Favinha, Herculano Valente, José Romão dos Santos, António Tomás dos Santos, Ilídio Filipe, Agostinho Mendes, José António Farroba e João Custódio Boneco, vogais. Conselho fiscal — Manuel Pedro Paulo, presidente, José Luís Garraia, secretário e Rui Vicente dos Santos, relator.

Apartamento

Vende-se com 4 ass., e garagem. Centro de Portimão. Trata: telef. 23417 — Portimão.

Grupo Desportivo Beira Mar

Sede: Monte Gordo

ESTATUTOS**Artigo 1.º**

O Grupo Desportivo Beira Mar tem por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e a sua sede em Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António.

Artigo 2.º

Os associados obrigam-se ao pagamento de uma quota mensal de valor alterável por deliberação da assembleia geral.

Artigo 3.º

São órgãos do Grupo Desportivo Beira Mar: a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

Artigo 4.º

A competência e forma de funcionamento da assembleia geral são prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos 170.º a 179.º do Código Civil.

§ único. A mesa da assembleia geral é composta por três elementos associados, competindo-lhes convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das assembleias gerais.

Artigo 5.º

A direcção é constituída por cinco elementos associados e compete-lhes a gerência social, administrativa e disciplinar, devendo reunir semanalmente.

Artigo 6.º

O conselho fiscal é composto por três elementos associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as suas contas e relatórios

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTONIO

Terreno

Vende-se junto da estação de Alcantarilha c/ área de um hectare, óptima localização ideal para moradia e horta, vista panorâmica, acessos, junto água e luz. Trata o próprio na Estrada de S. Luís, 112 — 1.º — Faro.

Vai ao Algarve?

Compre um Andar em Monte Gordo

(a 50 metros da Praia)

(Desde 350 Contos — Isentos de sisa)

C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio.

Trata no local: Rua das Areias, Lotes 14-15 (junto ao Hotel Monte Gordo), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição.

Artigo 7.º

No que estes estatutos sejam omissos rege o regulamento interno cuja aprovação e alterações são da competência da assembleia geral.

(Aprovado em assembleia geral ordinária)

Monte Gordo, 20 de Maio de 1976.

Sérgio Farrajota RamosMédico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina InternaDOENÇAS DA PELE
E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 2 33 98 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Esteve em Faro o secretário de Estado da Construção Civil

(Conclusão da 1.ª página)

cumprimento dos acordados em várias actas havidas de tentativas conciliatórias, a chamada da atenção das entidades oficiais para «centenas» de casos existentes em todo o Algarve de conflitos laborais, e o pedido de intervenção do Estado em empresas de construção civil, cujas respostas não têm surgido.

Outros assuntos tratados foram a necessidade de criação de equipas de dinamização da construção civil, os problemas de habitação extensivos a toda a província, com particular incidência na zona do Nordeste algarvio, onde os terrenos para urbanizar existem em abundância, e que as câmaras municipais estão dispostas a ceder gratuitamente para habitações de classes trabalhadoras, as questões de infra-estruturas urbanísticas, o apoio às cooperativas de construção.

Igualmente salientada a necessidade de aumentar a construção do S. A. A. L. para corresponder aos pedidos das populações de mais precários recursos, as pelas burocráticas, designadamente no que se refere à aprovação dos planos urbanísticos como entrave à construção civil, e a necessidade da coordenação regional dos planos de habitação social.

Finalmente foi ventilada a questão de terrenos, classificados nos grupos A ou B com aptidão agrícola, e condenados pelo Centro Regional da Reforma Agrária para terrenos de construção, sendo, neste caso, especialmente focado os que se prendem com Olhão, designadamente com um complexo turístico a criar na zona de Marim e uma fábrica de perfumes a erguer nas imediações daquela vila, que garantiria 1 500 postos de trabalho a trabalhadores de ramo diferenciado.

Um comunicado dos gestores da Câmara Municipal de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

S. João; iniciou o jardim municipal onde as crianças podem brincar; casas de habitação social e apoiou o SAAL, adquiriu terreno e vai construir o novo cemitério de Lagos; e adquiriu mais terreno para mais construções de habitação social — para os 64 fogos em acabamento há cerca de 200 pessoas interessadas. Isto em ano e meio a dois anos, só para falar das mais vultuosas.

Falando de habitação e sua necessidade, voltamos ao SAAL; apoiou-se intransigentemente o SAAL em tudo o que nos foi pedido pela tróica equipa aqui instalada, que fez da nossa terra a primeira a arrancar com tal processo no País e, por isso a beneficiar de tão meritória medida só comparável em valor social e humano à Reforma Agrária. E só no nosso concelho, distribuindo-se por seis Associações de Moradores em Lagos, Meia Praia, Duna, Sr.ª da Luz, Espiche e Bensafim, estão projectados 254 fogos, 208 dos quais em construção encontrando-se neste momento já em fase de acabamento 134 fogos.

O dinamismo desta equipa deu tal arrancada ao processo SAAL, que já beneficiou quase todo o Algarve, pois são eles — os concelhos — de Vila do Bispo, Lagos, Lagoa, Aljezur, Portimão, Silves, Monchique, Tavira, Loulé, Ohão, e Vila Real de Santo António num total de 1201 fogos. Por ter iniciado em Lagos o processo, estamos de parabéns e em nome das populações beneficiadas os nossos agradecimentos.

Voltando à acção directa da autarquia e suas realizações, não podemos deixar de dizer que tudo isto foi possível porque a mesma pleiade de homens desempoeirados e desejosos de resolver problemas prementes que encontraram, tomaram outra extraordinária medida que foi a criação do Gabinete de Planeamento do Algarve, e pondo à sua frente, na sua direcção um homem não menos desempoeirado, não menos sequioso de resolver os graves problemas de obras públicas de que todo o território carecia, em particular o da saúde pública por falta de infra-estruturas de saneamento básico — esgotos, lixo — e redes de distribuição de água potável às populações rurais.

Pessoa que em boa hora o Algarve conheceu e se habituou a estimá-lo, abrindo-lhe janelas para o futuro, criando-lhe possibilidades de execução imediata jamais havidas ou pensadas.

Este Gabinete foi, e é, o único pulmão por onde respiraram financeira e tecnicamente todas as autarquias do Algarve, em matéria de obras públicas.

E a título elucidativo se informa de que o orçamento desta Câmara Municipal era em 1974 de 15 403 373\$50, foi em 1975, de 30 970 562\$60 e em 1976 de 40 586 117\$60. Por este exemplo, o que não teríamos feito se tivéssemos sido promulgado o Estatuto de Autonomia Administrativa do Algarve?

Quem o tem na gaveta será o responsável pelo não avanço do Algarve, cerceando a nossa iniciativa, o nosso poder de realização, não nos deixando beneficiar da nossa fértil imaginação e do nosso poder criador.

E a quem tiver dúvida do que afirmamos, só pedimos que nos deixem experimentar.

Consideramos-nos demissionários, pois foi apresentado o nosso pedido de demissão ao sr. governador civil, e estamos à sua inteira disposição, tanto para fazer entrega da administração do concelho, como para, até lá, continuarmos na sua administração.

Aqui deixamos expressos os nossos agradecimentos aos funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados e seus chefes, pela ajuda que nos deram pondo o seu melhor trabalho à nossa disposição, às Juntas de Freguesia, às Comissões de Moradores, de Bairro, de Aldeia e outras, toda a colaboração e toda a compreensão nos casos difíceis.

As forças militares, os nossos agradecimentos pelo apoio e ajuda que nos deram na solução dos

milhentos problemas que deparámos, que não foram nem poucos nem fáceis.

As forças paramilitares, P. S. P. e G. N. R., os nossos agradecimentos pela colaboração que nos deram e sobretudo pela condescendência que sempre mostraram nos momentos de euforia e irreverência revolucionária da nossa população mais jovem.

Aos partidos políticos, um abraço de camarada pela maturidade cívica e política que mostraram, e disso demos periodicamente conta nos nossos comunicados, pois, havendo no nosso concelho todos os diferentes agrupamentos e partidos políticos, fizeram a sua política sem perturbações, sem agravos, num respeito mútuo que só dignificou e nos dignificou também.

Ao Povo que em nós confiou, com quem nunca deixámos de coexistir, quer individualmente quer através das suas Comissões, convivio onde se sentiu sempre calor humano, muitas vezes «mais aquecido» pelas vivas discussões que se travaram, quando se pretendia encontrar uma melhor solução, ou uma prioridade mais justa, endereçamos as nossas desculpas por não o ter servido melhor, embora tivéssemos posto ao seu serviço toda a nossa acção, toda a nossa coerência, todo o nosso sentido de justiça.

Mil contos roubados num banco de Albufeira

Seis gatuños armados entraram na Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Albufeira e imobilizando os clientes e os empregados forçaram estes a entregarem-lhes cerca de mil contos em notas portuguesas e estrangeiras. Desapareceram depois em dois veículos que viriam a ser encontrados, mas já sem rasto dos larápios nem dos valores roubados.

O assalto foi completado em sete minutos.

Arrenda-se

Mercearia com n.º de portas 10-9-8-7 — posse de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.
Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone, n.º 358.

Bombeiros de Albufeira

A Comissão Instaladora dos Bombeiros Voluntários de Albufeira, informa que está aberta a inscrição para bombeiros voluntários, aos residentes na área da freguesia, dos 14 aos 35 anos, pelo que deverão os interessados dirigir-se às instalações provisórias do Quartel dos Bombeiros, sito na Avenida 25 de Abril, em Albufeira, das 21,30 às 23 horas.

Dr. C. Pereira Rios

MÉDICO ESPECIALISTA

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

Cerimónias alusivas ao Dia do Bombeiro em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Baptista, e que depois desfilou em continência perante os convidados e o público, o dr. Almeida Carrapato saudou a população, justificando o atraso involuntário com que chegara ao local.

O dr. Vítor Milícias, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, felicitou os vila-realenses pela valla do monumento que acabava de ser inaugurado e com o qual se prestava justa homenagem aos «Soldados da Paz», não só da Vila Pombalina como da Província e do País.

Seguiu-se o baptismo, pelo dr. Vítor Milícias, da ambulância «Emigrante», de que foi madrinha a menina Maria da Conceição, filha de emigrantes vila-realenses, e da auto-escada Magirus, de que foi padrinho o chefe Natércio dos Reis Faustino, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sendo estes actos acompanhados pelo lançamento, sobre as novas viaturas, de milhares de papélinhos coloridos.

MELHORAMENTOS NO QUARTEL

O chefe do Distrito procedeu depois, no quartel, ao acender simbólico dos fachos que num dos átrios, ornamentam um artístico painel de azulejos em que se evoca a acção altruista do bombeiro, e a

abertura da galeria-museu dos bombeiros vila-realenses, na qual figuram as fotografias dos antigos dirigentes da Corporação, condecorações, objectos pessoais e outras lembranças do saudoso comandante Luís Cardoso de Figueiredo, distintivos e galhardetes das Corporações algarvias, salvados de incêndios e outros objectos que tornam a galeria num curioso repositório das tradições e actividades dos «Soldados da Paz».

Teve então início, a partir das imediações do quartel, um luzido cortejo das viaturas dos bombeiros locais, já com as novas ambulância «Emigrante» e auto-escada Magirus integradas, as quais percorreram, ante a curiosidade e o interesse do público, diversas ruas da vila.

Os convidados visitaram ainda as várias dependências da Corporação, após o que se efectuou uma sessão solene, presidida pelo governador civil, que se encontrava ladeado pelos srs. João Ilídio Setúbal, vice-presidente da Câmara Municipal; chefe Natércio Faustino, representando o inspector de Incêndios da Zona Sul; dr. Vítor Milícias e comandante Serra e Moura, da Liga dos Bombeiros Portugueses; dr. Matos, do Serviço Nacional de Ambulâncias; escultora D. Stela de Albuquerque; comandante Frasão, capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira; sargento Condessa, representando o comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal; comandantes José Filipe Ribeiro, dos Municipais de Tavira e da Federação das Corporações de Bombeiros do Algarve; Pacheco, dos Voluntários de Portimão e decano dos comandantes de bombeiros algarvios; Jacinto Andrade de Figueiredo e Sérgio Baptista, da Corporação local, e José Manuel Pereira, da assembleia geral da mesma Corporação.

Aberta a sessão pelo chefe do Distrito, fez uso da palavra o sr. Sérgio Marques Baptista, que saudou as autoridades e as corporações representadas, agradeceu à Comissão Administrativa da Câmara todo o apoio e auxílio recebidos; aos emigrantes a valiosa ajuda para a compra da nova ambulância; à escultora D. Stela de Albuquerque a dádiva da escultura; ao Serviço Nacional de Ambulâncias as muitas atenções prestadas; ao chefe Natércio Faustino a intercedência, junto da Câmara Municipal de Lisboa, para que aos bombeiros vila-realenses viesse a ser cedida a auto-escada Magirus, a permitir mais eficaz acção no ataque a sinistros em prédios de grande altura. Aludiu à acção, que se tem revelado utilíssima, do Serviço de Emergência 202, agradecendo a colaboração prestada pelos médicos locais e terminou realçando o esforço e boa vontade dos componentes da sua Corporação, nos vários sectores que lhes estão distribuídos.

Falaram seguidamente o comandante José Filipe Ribeiro, o dr. Vítor Milícias e o sr. João Setúbal, salientando a excelente actividade desenvolvida pela Corporação de Vila Real de Santo António, procedendo então o governador civil à entrega, ao vice-presidente da Câmara de uma miniatura do monumento inaugurado, oferta dos bombeiros vila-realenses ao seu Município; e o dr. Vítor Milícias à imposição à escultora D. Stela de Albuquerque e ao chefe Natércio Faustino, da medalha de ouro com duas estrelas com que a Liga dos Bombeiros Portugueses, sob proposta dos bombeiros de Vila Real de Santo António, decidira agraciá-los. O vice-presidente da edilidade fez ainda entrega ao emigrante sr. Bartolomeu Alves, como representante de todos os seus colegas que haviam colaborado na compra da ambulância, de uma placa alusiva, que este, após agradecer, ofereceu como recordação à galeria-museu dos bombeiros.

Encerrando a sessão, o dr. Almeida Carrapato referiu a importância do monumento inaugurado, que além de valorizar a vila, representava uma homenagem à abnegada e meritória actividade dos bombeiros, saudando nas pessoas dos membros da Corporação em festa, todos os bombeiros portugueses.

A noite, na Praia Verde, efectuou-se um jantar de confraternização, falando aos brindes o comandante Jacinto Figueiredo e o chefe Alvaro Munhós, dos bombeiros de Vila Real de Santo António; comandantes Rui Lacerda de Moura; Amorim, da Arrifana; e José Filipe Ribeiro; dr. Matos e Vítor Milícias e o chefe do Distrito.

Além das Corporações do Algarve, estiveram presentes nas cerimónias representantes de Corpos de Bombeiros de outros pontos do País, bem como das Federações de Bombeiros de Beja e Setúbal.

Nos bailes realizados na esplanada do quartel nas noites de 18, 19 e 21, actuaram categorizados conjuntos, ranchos folclóricos e artistas de variedades.

A fachada do quartel manteve-se iluminada nas noites festivas.

COTISANEL-Companhia Imobiliária do Algarve, S.A.R.L.

Casa Branca - Penina - Algarve

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

As contas do ano económico findo que submetemos à vossa apreciação, traduzem claramente a situação da nossa empresa e delas se depreendem alguns dos factos que tiveram influência decisiva nos resultados obtidos.

No capítulo da exploração da loja de golfe, deixou esta de ser pertença da sociedade a partir de Maio de mil novecentos e setenta e cinco, na sequência dos acontecimentos verificados na Penina.

A nossa sociedade recebeu um crédito correspondente aos valores que lá existiam em Maio de mil novecentos e setenta e cinco, avaliados ao preço de custo.

No âmbito das transacções de imóveis, nenhuma se verificaram, pois o interesse na aquisição de imóveis passou a ser muito reduzido.

Desta forma, a nossa sociedade parou quase todas as suas actividades a partir de Maio de mil novecentos e setenta e cinco, não sendo, de momento, de prever quaisquer alterações tendentes a uma retoma das actividades antecedentes.

Agradecemos a boa colaboração que nos foi prestada no exercício pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral e também a confiança sempre depositada por Vossas Excelências neste Conselho de Administração.

Casa Branca, 31 de Março de 1976.

O Conselho de Administração,

Maria Isabel Estanguet de Cotton

Thomaz Henry Cotton

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Banco Totta & Açores	4.163\$22	Devedores e Credores	77.797\$40
Banco Espírito Santo	8.894\$55	Letras a Pagar	180.000\$00
	13.057\$77	Passivos Transitórios	7.180\$00
			264.977\$40
REALIZÁVEL		SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
Activos Transitórios	900\$00	INICIAL	
IMOBILIZADO		Capital	3.500.000\$00
Imóveis	2.629.857\$10	ADQUIRIDA	
Terrenos	886.636\$60	Reserva Legal	16.067\$90
Móveis e Utensílios	582.389\$80	Amortizações	558.913\$50
Total do Activo	4.112.841\$27		574.981\$40
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			4.339.958\$80
ADQUIRIDA		Casa Branca, 30 de Março de 1976.	
Lucros e Perdas		O Chefe da Contabilidade,	
Saldo anterior	27.897\$97	José Lino Martins Neves	
Do Exercício	199.219\$56	O Conselho de Administração,	
	227.117\$53	Maria Isabel Estanguet de Cotton	
	4.339.958\$80	Thomaz Henry Cotton	

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Compras	121.549\$01	Vendas	252.682\$00
Ordenados, Salários, Honorários	54.046\$60	Juros e Descontos	339\$15
Encargos Sociais	1.086\$50	Prejuízo do Exercício	199.219\$56
Água, Luz, Combustíveis	51.079\$60		452.240\$71
Telefones, Telegramas	44.610\$30		
Despesas de Expediente e Transportes	4.100\$60		
Viagens, Deslocações, Promoção	10.257\$40		
Jornais, Livros, Revistas	7.900\$50		
Impostos, Taxas e Encargos Legais	20.198\$90		
Seguros e Encargos Financeiros	12.712\$10		
Despesas Judiciais e Notariais	3.200\$00		
Reparações e Manutenção	22.311\$00		
Amortizações	99.188\$20		
	452.240\$71		

PARECER DO CONSELHO FISCAL

valorimétricos seguidos merecem a nossa aprovação.

Somos, assim, de parecer que aprovei o Relatório e Contas referido.

Casa Branca, 30 de Março de 1976.

Carlos Manuel de Noronha Guimarães

O Conselho de Administração,

Maria Isabel Estanguet de Cotton

Thomaz Henry Cotton

CALICIDA INDIANO



Só tem
CALOS
quem quer!!!
à venda nas
farmácias

Senhores Accionistas:

No desempenho das atribuições que nos são conferidas pela lei e pelos estatutos da Cotisanel — Companhia Imobiliária do Algarve, S. A. R. L., examinámos regularmente as contas desta sociedade que encontrámos em boa ordem.

O Relatório e Contas do ano de 1975 que é apresentado a V. Ex.ª pelo Conselho de Administração foi por nós analisado, traduzindo com clareza e exactidão a situação económico-financeira da empresa em 31 de Dezembro de 1975. Os critérios

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

Secção de João Leal

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol deliberou ampliar o número de participantes dos Nacionais da II e III Divisões e de Juniores (1.ª Divisão).

A II Divisão terá 48 clubes, agrupados em três zonas. Na Zona Sul, figuram, Oihanense, Farense, Esperança de Lagos, União de Montemor, Alcochete, Sesimbra, Oriental, Lusitano de Évora, CUF, Barreirense, Juventude de Évora, Odivelas, Vasco da Gama, Marítimo, Sintrense e Almada.

No que se refere à III Divisão, foram estabelecidas seis zonas, cada uma com 16 clubes. Na série F figuram: Quarteirense, S. Brazense, Lusitano, Silves, Beja, Aljustrelense, Santiago de Cacém, Odemirense, Reguengos, Caparica, Rosalense, Luso, Moura, Paço Pires, Seixal e Amora.

Os campeonatos iniciam-se em 5 do próximo mês havendo na 1.ª jornada os encontros: II Divisão: Farense-Sesimbra; Esperança-Almada e Vasco da Gama-Oihanense; III Divisão: Quarteirense-Beja, Silves-Reguengos de Monsaraz; Odemirense-Lusitano e Amora-Sambrazense.

O primeiro grande teste do Portimonense foi contra o Sevilha, em jogo disputado no estádio Sanchez Pizjuan, na capital andaluza. O resultado foi de 2-0, favorável aos sevilhanos, tentos obtidos por Jiji (48 m. e 71 m.). Nos primeiros 45 minutos os algarvios ofereceram tenaz resistência, cedendo no 2.º tempo à maior velocidade e capacidade dos homens de Sevilha.

O Oihanense iniciou a sua digressão em terras de Espanha, participando no Torneio Triangular «Ciudad de Villena». No primeiro jogo, frente ao Orihuela, os algarvios perderam por 2-0 (golos de Del Cueto e Fábregas, aos 31 e 37 minutos). Frente ao Villena, que conquistou o troféu, o onze de Olhão perdeu por 4-0.

Em jogo no Estádio do Bonfim, o Vitória de Setúbal venceu o Portimonense por 3-2. Ao intervalo, o resultado era de 2-1. Os golos foram marcados por Tomé (10m), Vagner (38m) e Ramalho (62m) pelos sadinos e Florival (35m) e Sapinho (65m) pelos algarvios. Foi

Pesca desportiva em Vila Real de Santo António

Foi a seguinte a classificação do concurso de pesca desportiva, recentemente promovido pelo Clube Náutico do Guadiana:

1.º, António Pereira Félix, Náutico, 4.800 pontos, taça, C. N. Guadiana; 2.º, João Pereira Leonardo, C. A. P. O., 4.750 pontos, taça, Casinos do Algarve; 3.º, João Francisco B. Cabrita, Náutico, 3.400 pontos, taça, C. N. Guadiana; 4.º, Renato J. Fernandes, C. A. P. O., 2.975 pontos, taça, C. N. Guadiana; 5.º, Manuel Rodrigues Martins, C. A. P. O., 2.800 pontos, taça, Jarro Whisky Teachers.

O maior exemplar capturado, uma tainha com o peso de 450 gramas, coube ao sr. João Nóia Fernandes do Clube Náutico do Guadiana, que recebeu a taça Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

O próximo concurso realiza-se no domingo, com início às 07 horas e termo às 12,00 horas, no molhe da barra do Guadiana.

Cartridges (Cartuchos)

Tem cartuchos avariados? Vai jogá-los fora?

Não faça isso, consulte o técnico da especialidade Raul Afonso, telef. 25723 — Faro, que, eficientemente e com rapidez, arranjará os seus cartuchos, ficando os mesmos como novos e você poupará dinheiro.

O nome de mestre Cassiano para uma rua de Olhão

Cassiano, mais que uma legenda do desporto algarvio, foi um seu servidor autêntico, que ao longo de anos e anos, dedicadamente fomentou uma obra de verdadeira massificação desportiva, erguendo em Olhão recintos e levando gerações de moços à prática do desporto.

Ele vai ter hoje às 18,30 horas, a consagração póstuma oficial à sua acção. Assim, após a homenagem que os emigrantes oihanenses, aqueles que o estimavam e não puderam acompanhá-lo à derradeira morada, lhe prestaram há dias, o Município de Olhão vai proceder ao desceramento de uma placa toponímica que dá o nome de Dâmaso da Encarnação (Cassiano) à artéria que é o prolongamento da Rua 18 de Julho.

Vende-se

No Sítio da Igreja, freguesia de Pechão, 2 moradias antigas e terreno com 15.000m². Bom para Horta, e próximo da Aldeia. Telefonar ao n.º 72090 de Pechão — Olhão.

FARO em notícia

MANIFESTAÇÃO DOS G. D. U. P.,s

Promovida pela Comissão Distrital dos Grupos de Dinamização da Unidade Popular, decorreu em Faro uma manifestação unitária e apertada contra a libertação de António de Spínola e dos agentes da ex-pide, bem como de exigência pela liberdade incondicional dos militares revolucionários. A concentração dos manifestantes fez-se, no Largo do Carmo, vindo-se entre os cartazes e distícos muitas fotografias do major Otelo Saraiva de Carvalho. Durante o percurso, foram entoadas palavras de ordem, tais como: «Contra o desemprego, contra a miséria, a luta continua», «Casas sim, despejos não», «Fascistas para a prisão», «Contra o fascismo, contra o capital, unidade popular», «Liberdade completa para Otelo já», «Militares revolucionários libertação total», etc. Após haverem passado junto ao quartel do Regimento de Infantaria de Faro, dirigiram-se para o jardim Manuel Bivar, onde efectuaram um comício, no decurso do qual foram aprovadas moções exigindo, em nome dos trabalhadores antifascistas presentes na manifestação, «a prisão e julgamento de António de Spínola e a libertação imediata e total dos militares revolucionários e em especial de Otelo». No final foi cantada a «Grândola, vila morena».

EXPOSIÇÃO VIEIRA DA SILVA

Assinalando a inauguração da «21 Galeria de Arte», vai realizar-se em Faro uma exposição de 40 gravuras da pintora portuguesa Vieira da Silva, cedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian. A inauguração será a 27 deste mês e dá ao público algarvio nova oportunidade de contactar com a obra da conhecida pintora.

A «21 Galeria de Arte» é dirigida pelo pintor Vicente Besugo e situa-se no Largo do Pé da Cruz, em Faro.

TRABALHADORES SOCIALISTAS DA FUNÇÃO PÚBLICA

Na sede da Federação Distrital do Partido Socialista, decorreu uma reunião dos trabalhadores socialistas da função pública da região de Faro. Do ponto de vista sindical, foi explanada a necessidade de lutar pela salvaguarda, no Sindicato da Função Pública, da independência sindical face ao Estado e aos partidos políticos, pela democracia interna, pelo respeito pela livre expressão de opiniões e pela unidade sindical.

Feito o balanço da actividade da Comissão Directiva Regional Pro-

Vende-se

Horta nas Benfarras perto de Vilamoura. Aceita-se ofertas, Francisco José Maria — Pêra, telefone 55291.

UM SERVIÇO DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO



Passaportes · Viagens IT Reserva de Hotéis Passagens · Cruzeiros e Excursões (País e Estrangeiro), etc.



Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Correio de LAGOS

PEIXES DESCONHECIDOS NA BAÍA DE LAGOS

Recentemente surgiram na baía de Lagos, cardumes de grandes peixes desconhecidos comandados por alguns mais corpulentos.

Vimos aproximadamente duas dezenas junto ao molhe, dos 23, que, segundo nos informaram, pescadores com auxílio dos seus barcos fizeram chegar à Meia Praia. Tivemos conhecimento de que um foi vendido por 2500\$00 e ainda abasteceu o mercado enquanto dois foram retalhados e distribuídos por pessoas que até os salgaram para reserva.

A maioria, porém, foi lançada ao alto-mar quando, em nosso modesto entender as toneladas que todos dariam, uma vez aproveitadas para extracção de óleo e farinhas poderiam resultar a bem da economia nacional.

O peixe que abasteceu o mercado era da ordem dos mil quilos; admitindo que nem todos atingissem tal peso, e o lançado ao mar devia ultrapassar os 10 000 quilos. A princípio houve quem danificasse os peixes de cachalotes mas dada a forma da cabeça, surgiram discordâncias ao ponto de se ouvir que o verdadeiro nome seria «tampa de panela».

O TRÁNSITO NA CIDADE CONTINUA A SER PROBLEMA

Talvez porque os possuidores de automóveis querem estacionar onde mais lhes convém, o trânsito na cidade, já de si difícil pelo arruamentos estreitos e tortuosos, durante a época balnear e fins de semana, torna-se impossível, porque os carros dificultam a circulação até nas ruas de um só sentido, verificando-se muitas vezes «bichas» enormes quando surge alguma via-tura de grande tonlagem.

Com estas paragens os gases desenvolvem-se, poluindo o ar de forma tal que se torna irrespirável. No centro da cidade por dispositivo especial que a P. S. P. estabeleceu, os efeitos maléficis têm diminuído, mas nos arruamentos estreitos dificilmente as coisas melhorarão, sem proibição de estacionamento.

Fomos dos que defendemos dois sentidos na Rua Direita, mas hoje verificamos que o sentido único com estacionamento é o mais indicado, para se evitar desastres.

Sabemos que a Comissão Municipal de Trânsito continua empenhada na adopção de medidas tendentes a tudo melhorar no aspecto colectivo, e como este deve sobrepor-se ao partidário ou individual, cá estamos para apoiar quanto a prática aconselhar.

UMA CASA DE FADOS PREJUDICA O SOSSEGO DOS VIZINHOS

Há tempos referimo-nos a «boites» que prejudicam o sossego da vizinhança, mas o mal continua, ao ponto de frequentes vezes se nos dirigirem pessoas prejudicadas com as cenas que se dão após a saída, onde abundam incorrecções filhas do calor do álcool e do ambiente pouco salutar que na maior parte de tais casas se verifica.

Nos últimos tempos a casa mais apontada tem sido «A Muralha», sabendo-se de um vizinho que tendo recorrido às autoridades por uma vez sem resultados práticos, está na disposição de fazer justiça por suas mãos, Oxalá surjam providências, determinando-se que o encerramento se faça à uma hora.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Salão de cabeleireira com todo o recheio, em Vila Nova de Cacela. Tratar pelo telef. 95256 no mesmo local.

visória dos Trabalhadores da Função Pública foi este considerado negativo, tanto no que diz respeito à resolução dos problemas dos trabalhadores, tendo sido citados como os mais importantes a revogação da legislação de trabalho herdada do fascismo, particularmente do Estatuto da Função Pública, do Código Administrativo, da extensão aos trabalhadores da função pública das leis gerais do trabalho, etc) como na desmobilização que a actuação partidária, servindo o partido e não os trabalhadores, provocou.

Quando ao segundo ponto da ordem dos trabalhos, o II Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública, houve esclarecimento dos problemas que vão ser debatidos nesse encontro com vista a encontrar possíveis soluções.

Os participantes, depois de prolongado debate, acordaram na necessidade da mobilização geral dos trabalhadores para que a futura direcção sindical seja democraticamente eleita com a participação de todos, e ainda em que o II Encontro é fundamental para o esclarecimento da classe.

INFRACÇÕES RODOVIÁRIAS

715 infracções em 5854 veículos fiscalizados é a imagem numérica das 14 operações «stop» feitas pela P. S. P. no Algarve durante o mês findo e tendo em vista a detenção de marginais, recuperação de veículos roubados, ordenamento do trânsito, combate ao ruído, etc. O maior número de infracções, 140, foi devido a irregular estacionamento.

Trespasa-se

Oficina de carpintaria e marcenaria, em Vila Real de Santo António, pronta a laborar, com máquinas impeccáveis, ou vendá s das máquinas. Motivivo: o dono não poder estar à frente:

Resposta a este jornal ao n.º 644 ou telef. 448 da referida vila.

Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado. Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

Vende-se

Casa em Vila Real de Santo António, na Rua José Barão, 70.

Trata Joaquim Gualberto Silvestre — Rua 4 de Outubro, 12 — Tavira telef. 22677.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

PAGAMENTO DE ABONO DE FAMÍLIA E SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES A PARTIR DE SETEMBRO DE 1976.

No intuito de abreviar o pagamento e facilitar o recebimento do abono de família e subsídios complementares e ainda com a finalidade de eliminar aglomerações e longas esperas nos Serviços de Tesouraria desta Caixa, procedeu-se, no início do ano em curso, à alteração do sistema de pagamentos praticado.

Para tal passaram a ser utilizadas cadernetas individuais, sendo o pagamento efectuado por intervenção bancária.

Após as perturbações iniciais, consideradas normais sempre que se alteram rotinas, concluiu-se que a experiência resultou positiva e, só não foram totalmente conseguidos todos os objectivos, em virtude da insuficiente cobertura bancária disponível na ocasião.

Assim, torna-se necessário aperfeiçoar o sistema e, sobretudo, implantar um esquema extensivo a toda a Banca.

Neste sentido, decorrem, neste momento, tanto a nível nacional como a nível regional, contactos com vários bancos com implantação no Distrito.

Entretanto, enquanto não se concluírem os acordos em estudo, e sem prejuízo do regresso ao sistema de cadernetas, passará esta Caixa, a partir de 15 de Setembro de 1976 a efectuar, mensalmente, o pagamento do abono de família da seguinte forma:

- 1 — Aos beneficiários em exercício da sua actividade: — Através das firmas onde prestam serviço.
- 2 — Aos beneficiários na situação de desemprego: — Por meio de vale de correio.

Desta forma, chama-se a especial atenção dos senhores beneficiários para o facto de, a partir de 1 de Setembro de 1976, cessarem os pagamentos de abonos de família e subsídios complementares, na Tesouraria desta Caixa.

Faro, 23 de Agosto de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Capristanos

Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Tel. 56 01 71
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 Tel. 23136 PORTIMÃO

A TEMPO E COM TEMPO JUNTO DE SI! CAPRISTANOS

PARIS À LA CARTE, — desde ...	750\$00
GÊREZ E ARRAIAL MINHOTO (fim-de-semana) ...	1 750\$00
TORREMOLINOS (8 dias) desde ...	1 950\$00
MADEIRA (8 dias) desde ...	2 620\$00
TANGER E TETUAN (fim-de-semana) ..	2 900\$00
● CANÁRIAS (8 dias desde ...	4 400\$00
● AÇORES E SÃO MIGUEL (8 dias) desde ...	4 590\$00
● LONDRES (1 semana) desde ...	4 600\$00
● MAXI PARIS (4 dias) desde ...	4 750\$00
● PALMA DE MAIORÇA (8 dias) desde ...	4 800\$00
● MAXI FIM-DE-SEMANA EM GENEVE — desde ...	4 990\$00
● ROMA (8 dias) desde ...	5 600\$00
● MAXI FIM-DE-SEMANA EM ZURICH — desde ...	5 990\$00
● EDIMBURGO (8 dias) ...	10 500\$00
● LONDRES E VENEZA (8 dias) ...	10 850\$00
● LONDRES E VIENA (12 dias) ...	12 550\$00
● LONDRES E ROMA (12 dias) ...	12 550\$00

MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS



reparações e peças

CONSULTE AGENTE EXCLUSIVO



Rua Conselheiro Martins Carvalho lote 1480 - Tel. 615361/9 LISBOA

BRISAS do GUADIANA

OS BOMBEIROS E A VILA

VILA Real de Santo António possui, desde sábado, um novo monumento e um novo logradouro. A estátua do bombeiro, frente ao quartel dos Voluntários locais, só poderá atingir a dimensão e a projecção desejadas quando ao recinto em que foi implantada puder ser dado todo o aproveitamento que lhe está previsto. Por enquanto, vemos ali uns meros canteiros de relva e algumas árvores que os cães, vadios ou não, que pela vila pululam, irão destruindo aos poucos, se não se lhes der o necessário resguardo. E valerá a pena, parece-nos, resguardar quanto antes os canteiros e as árvores e continuar trabalhando para que o recinto alcance a desejada «moldura», pois trata-se, também, da principal entrada da vila, e o isolamento, ou abandono, a que a estátua e o recinto forem votados, não deixará de reflectir-se, negativamente, na própria terra que se procura beneficiar.

Alguns postes de iluminação e bancos, mesmo simples, para descanso dos passantes, não deixariam de constituir, agora, valiosa alicha para a preservação do logradouro, pelo que, pensa-se, o assunto não deixará de ser devidamente ponderado.

Mas Vila Real de Santo António não ficou beneficiada, com as celebrações do Dia do Bombeiro, apenas no que respeita ao monumento, e ao jardim em perspectiva. Também o quartel dos bombeiros, pelos melhoramentos que lhe foram conferidos, passa a oferecer novos

motivos de interesse, não só aos «soldados da paz» como a todos os forasteiros que à Vila Pombalina se deslocarem. A galeria-museu dos bombeiros, pequena embora, já solícita e merece uma visita, pois, além de bem decorada, o seu curioso «recheio» tem valor e oferece muitos motivos de interesse. Também o painel em azulejo, dedicado a quantos abnegadamente têm contribuído para o progresso da Corporação, merece ser apreciado.

A Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, sem descuidar a preparação e o apetrechamento do seu corpo activo, para que este melhor e mais eficazmente possa servir, vai, devagar mas firmemente, valorizando as suas próprias instalações e de tal modo que a vila com isso muito fica a lucrar. Bem merece, portanto, o apoio e o carinho que se possa e queira dispensar-lhe.

J. M. P.

A «Sorte Grande»

da extracção «Popular» da semana finda

9 459 — 3600 Contos

também foi vendida

AOS BALCÕES DA

Casa da Sorte

que, nas 34 extracções deste ano, distribuiu já 15 PRIMEIROS PRÉMIOS!

Grande incêndio na região de Silves

À O princípio da tarde de 9 deste mês, desenvolveu-se um incêndio no sítio do Pateiro, junto à ribeira de Odelouca, o qual a breve trecho se expandiu por uma vasta região do concelho de Silves, atingindo os sítios da Pontinha, Falacho, Zebra, e Valinos, numa área aproximada de cinquenta quilómetros quadrados.

Acorreram prontamente as Corporações de Bombeiros de Silves, e mais tarde as de Portimão, Lagos, Monchique, Loulé, Faro, Olhão e Tavira e um destacamento do Regimento de Infantaria de Faro, que durante largas horas se esforçaram por debelar o sinistro.

O incêndio que, segundo se apurou, teve origem criminosa, foi considerado extinto cerca de 48 horas depois, calculando-se os prejuízos em mais de oito mil contos. Só de colmeias perdeu-se 1500 contos.

Concurso de quadras na Fuseta

FORAM as seguintes as quadras premiadas no concurso realizado na Fuseta a quando das festas da Sr.ª do Carmo:

1.º PREMIO

Siga o risco, direitinho,
Faça bem a pirueta;
Bata o pé, no corridinho,
Tia Anica de Fuseta!...

Edmundo Motrena — Moscavide (TIROLIRO)

2.º PREMIO

Tia Anica de Fuseta,
Ergue a voz, põe-se a cantar...
Logo respondem, bailando,
As lindas ondas do mar!...

Pilar da Conceição Covas Garcia — Évora (MARINA)

3.º PREMIO

Tia Anica de Fuseta,
O folho que tens na saia,
Lembra o rendado de espuma
Do teu mar beijando a praia!...

António G. Domingues C. Ventura — Rio Tinto — Porto (XIS).

Vende-se

Quota Supermercado Alfa, Lda., Faro. Contactar com sócio Abreu, telef. 22946.

Achados em poder da P. S. P. de Faro

ENCONTRAM-SE depositados no Comando da P. S. P. de Faro os seguintes objectos que foram encontrados na via pública e serão entregues a quem provar pertencer-lhes: diversos bilhetes de identidade, faróis e pneus de viaturas, diversos sacos com variados objectos, um volume com farinha torrada, tampões de depósito para motorizadas, um rádio portátil, uma carteira com artigos escolares, dois cães de raça, uma rola de raça «Indiana», diversos óculos graduados e de sol, diversas carteiras e malas, diversos objectos em ouro.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Notícias de S. Brás

A JUVENTUDE MOVIMENTA-SE!

INCENTIVADA pela dinamização do desporto em S. Brás, a secção desportiva do Grupo de Acção Cultural Bernardo de Passos organizou um torneio de futebol de salão. Onde? Como? Perguntará o leitor, ávido por notícias da sua terra.

Aparentemente em S. Brás de Alportel nunca houve queda para a prática de actividades físicas, tão necessárias como o excelente ar que aqui se respira, à conservação da saúde. Repito, «aparentemente», pois ficou há pouco provado o contrário.

Em rivalidades antigas, Unidos e Desportivo batiam-se renhidamente nos campeonatos regionais e em animados despiques, levando muitos são-brasenses ao sempre desejado prélio. Por falta de estruturas, pela negação óbvia das autoridades de então, não se aproveitou esse entusiasmo no fomento de outras actividades desportivas. A actividade futebolística perdeu com a fusão dos dois clubes num terceiro, recreativo, na altura agonizante, também debatendo-se com dificuldades económicas.

Quando se esperava ver sair o União Desportiva e Recreativa Sambrasense robustecido, em condições de incrementar a prática de outras modalidades, tal não aconteceu, talvez pelas dificuldades de momento, pelo sonho dos dirigentes e de muitos são-brasenses em verem o seu clube demolido depressa na 3.ª divisão nacional. Esta epopeia aventureira, custou muito caro ao clube e justificava as suas grandes dificuldades actuais. Jovens são-brasenses integrados na equipa, foram afastados e substituídos por outros, de fora, que defendiam as cores do clube a troco de ordenado. A equipa de futebol da terra perdeu representatividade além de se ter desferido um pesado golpe nas esperanças de ver praticar desporto em S. Brás de Alportel.

A juventude de S. Brás soube dar uma resposta positiva às alucinações do passado, mantidas a todo o custo. Simultaneamente à agonia do União Sambrasense na cauda da classificação, muitos jovens dedicavam-se à prática de torneios futebolísticos. Foi uma forma de protesto dessa frenética juventude que, por certo, com trabalho e pertinência durante algum tempo, formaria um verdadeiro onze são-brasense, representativo e capaz de valiosos feitos.

Todavia, o Grupo de Acção Cultural, pretendendo dar um novo rumo ao desporto são-brasense, pensou no aprazível recinto da Verbeia, para nela construir um parque de jogos. As obras iniciaram-se na Primavera de 1975 e foram os rapazes do recém-criado grupo que se lançaram ao empreendimento para eles gigantesco. Jovens trabalhadores e estudantes, uniram os seus esforços, dando força à Revolução, até onde os seus conhecimentos do trabalho em causa poderiam chegar, atendendo também às disponibilidades de tempo. Houve grandes dificuldades. O trabalho inicial de destruição do palco foi demasiado árduo para alguns e outros não resistiram aos ataques da crítica destrutiva e cega, alcunhando-os de «vândalos destruidores».

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal protegeu e conduziu as obras mais especializadas, até posterior conclusão pelo grupo inicial.

Hoje, pode ver-se um esplêndido recinto para várias práticas desportivas. O piso foi cimentado em placas e pode dizer-se estar razoavelmente iluminado por oito candeeiros. Os balneários têm igual número de chuveiros e os restantes pormenores foram bem executados. O recinto, no seu aspecto geral, poucas alterações sofreu.



Vai abrir a nova temporada desportiva e esta foto, do repórter Herbert Rudel, de Stuttgart, foi escolhida pelo júri da Federação Alemã de Imprensa Desportiva como a foto de futebol do ano. Ela mostra uma cena do jogo de futebol amistoso entre a Alemanha e os Países Baixos, no Waldstadion em Frankfurt Meno. No centro da foto: o guarda-redes holandês, após uma defesa, seriamente ameaçado pelo jogador da selecção alemã Wolfgang Seel, enquanto à direita o alemão Karl-Heinz Körbel e um jogador holandês de defesa acompanham o choque. No grupo das fotografias relativas ao futebol, o júri teve grandes problemas para decidir pela melhor, devido ao grande número de boas fotos inscritas. Composto por quatro repórteres desportivos e pelo vice-presidente do Comité Internacional Olímpico, Willi Daume, o júri decidiu-se por esta foto a preto e branco.

GADO MANSO E MUITA GENTE NA ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EMBORA a praça estivesse quase cheia de público, não se pode dizer que fechasse com «chave de ouro» a época tauromáquica em Vila Real de Santo António, e isto devido à «preguiça» dos touros da Herdade da Galiana, com ferro de Joaquim Grave. Foi ela de tal ordem que até se manifestou na pouca vontade dos animais em recolherem aos curros, depois de lidados, o que fez com que a quarta (e última) corrida da temporada, na Vila Pombalina, terminasse muito próximo das duas horas da manhã.

Actuaram os cavaleiros Gustavo Zenkl e Vítor Ribeiro, o espada Ricardo Chibanga e o Grupo de Forcados Amadores de Alcochete, todos se havendo esforçado por oferecer uma boa lida e os forçados merecendo justamente a maior parte das honras da jornada.

O primeiro toiro da noite foi para Zenkl, que teve trabalho de bom nível, conseguindo que o cornúpeto respondesse a muitas das suas solicitações. Cravou três ferros grandes e três curtos e a pega, de João Rei, foi plena de valentia, à primeira tentativa. Cavaleiro e forçado deram volta com música e agradeceram nos médios.

Com o seu segundo, quarto da noite, foi de menor valia o trabalho de Zenkl. Conseguiu no entanto dois ferros grandes e quatro curtos, faliu outros, e a pega, de António Cardoso, fez-se à segunda tentativa. Ambos foram agradecer ao meio da praça.

Com este toiro foi necessário desenvolver grande esforço para o

fazer sair da arena, o que se conseguiu depois de meia hora de insistência.

Vítor Ribeiro teve trabalho aceitável com o seu primeiro, em que cravou três grandes e um curto, alguns bastante bons. A pega foi à terceira, por Aníbal Pinto, e bastante boa. Vítor e o forçado deram volta com música e agradeceram nos médios.

No seu último, teve este cavaleiro três grandes e dois curtos, regulares. Devido à força do animal, a pega teve de ser feita de cernelha, por Barrinha da Cruz e António Pinto, que à segunda tentativa conseguiram dominá-lo. Todos os forçados tiveram uma, aliás justíssima, chamada especial, a premiar o notável esforço e valentia demonstrados.

Ricardo Chibanga não obteve grande colaboração do seu primeiro, para além de um curto trabalho com a capa, de três bons pares de bandarilhas e, com a muleta, de várias séries, um pouco forçadas, de naturais e «derechazos». Agradeceu nos médios os aplausos do público.

Com o último da noite, talvez o mais mansarrão de todos, foi um desastre o trabalho do «diestro», que nem sequer conseguiu cravar um par aceitável de bandarilhas. Demonstrou, no entanto, o seu habitual destemor, nas «estátuas», «adornos» e «telefones» após a lida de muleta.

O espectáculo foi abrilhantado pela Banda de Castro Marim e dirigido pelo antigo novilheiro Etevíno Laureano. — P.

CONTINUA O IMPASSE NA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

AGUDIZA-SE o diferendo entre o patronato e os trabalhadores da indústria de conservas de peixe, após várias (goradas) tentativas de negociação.

Os operários têm mantido o boicote à saída das conservas das fábricas e na segunda-feira fizeram greve de braços caídos, como protesto pela não adesão dos patrões às suas reivindicações, entre as quais figuram: semana de 45 horas de trabalho, 25 escudos por hora, um mês de férias e 13.º mês.

Entretanto, recebemos, com o pedido de publicação, da Associação dos Industriais de Conservas de Peixe do Sul de Portugal, com sede em Portimão, o seguinte comunicado:

A Associação dos Industriais de Conservas de Peixe do Sul de Portugal, em assembleia geral extraordinária realizada hoje;

a) Considerando que o boicote à saída de conservas das fábricas, que se arrasta desde 30 de Julho passado, é um acto ilegal e de sabotagem económica imposto pelas

cúpulas sindicais com a única finalidade de coagir as empresas a aceitarem reivindicações irrealistas, que conduziriam à ruína das empresas; b) Considerando também que por motivo de tal boicote as empresas estão impossibilitadas de realizar fundos e, conseqüentemente, de a curto prazo satisfazerem os seus encargos, designadamente com salários; c) Considerando ainda que em diversas empresas, especialmente no Norte, os trabalhadores têm permitido a saída das mercadorias; deliberou o seguinte:

1.º Suspender o pagamento dos salários a partir do dia 27 do corrente mês de Agosto nas empresas em que nessa data continue ainda a verificar-se impedimento à saída de mercadorias das fábricas;

2.º Dar prévio conhecimento da resolução supra aos trabalhadores das empresas suas associadas, a fim de que os mesmos trabalhadores possam decidir, livre e democraticamente, a atitude que tiverem por bem seguir.

Portimão, 20 de Agosto de 1976.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64